

**POTENCIALIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS:
UMA ABORDAGEM DA PESQUISA PARTICIPANTE**

**POTENTIALITIES OF NEW TECHNOLOGIES IN THE TEACHING-
LEARNING PROCESS IN BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS: A
PARTICIPATING RESEARCH APPROACH**

Givaldo dos Santos Lins¹

Alex da Silva²

Almir da Silva Lima³

Maryone Cristina Souza⁴

Roselândia do Nascimento Prado⁵

Gisélia Pinho Neto⁶

Joselma da Silva Costa⁷

Manuel Afonso Alves Geronimo⁸

Roseane Santos Costa⁹

Silvia Januária da Silva Araujo¹⁰

Resumo: O presente artigo discute as potencialidades das novas tecnologias no processo de ensi-

- 1 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 2 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 3 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 4 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 5 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 6 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 7 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 8 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 9 Mestrando em Educação pela VENI Creator University
- 10 Mestrando em Educação pela VENI Creator University

no-aprendizagem nas escolas públicas brasileiras, utilizando a pesquisa participante para investigar como essas tecnologias podem ser integradas ao ambiente educacional. Com o objetivo de explorar essas possibilidades, o estudo analisa a implementação de ferramentas digitais, como o Linux Educacional, e programas que incentivam a inclusão tecnológica nas escolas públicas. O uso de blogs e redes sociais é destacado como um meio para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e interativo. A discussão sugere que apesar dessas dificuldades, a incorporação planejada e estratégica das TICs pode transformar a educação, oferecendo uma experiência mais rica e contextualizada para alunos e professores. Ademais, é enfatizada a necessidade de políticas públicas eficazes e de um suporte contínuo para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira eficiente. Embora existam obstáculos a serem superados, o potencial das novas tecnologias para enriquecer o processo educativo é considerável, justificando esforços para superar as barreiras e promover uma educação mais inovadora e motivadora nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Pesquisa participante; Tecnologias; Educação.

Abstract: This article discusses the potential of new technologies in the teaching-learning process in Brazilian public schools, using participatory research to investigate how these technologies can be integrated into the educational environment. With the aim of exploring these possibilities, the study analyzes the implementation of digital tools, such as Linux Educacional, and programs that encourage technological inclusion in public schools. The use of blogs and social networks is highlighted as a means to create a more engaging and interactive learning environment. The discussion suggests that despite these difficulties, the planned and strategic incorporation of ICTs can transform education, offering a richer and more contextualized experience for students and teachers. Furthermore, the need for effective public policies and continuous support to ensure that technologies are used efficiently is emphasized. Although there are obstacles to be overcome, the potential of new technologies to enrich the educational process is considerable, justifying efforts to overcome barriers and promote more

innovative and motivating education in Brazilian public schools.

Keywords: Participant research; Technologies; Education.

INTRODUÇÃO

Na atual sociedade do conhecimento, as escolas públicas têm vislumbrado o grande desafio de incluir no currículo escolar, as Tecnologias da Informação e Comunicação buscando agregar valor às aulas para que seja possível oferecer aulas com mais qualidade para que as práticas pedagógicas sejam ofertadas de acordo com o perfil do aluno contemporâneo.

No entanto, a realidade apresentada nas escolas públicas brasileiras hoje é outra, pois, percebe-se que o índice de educadores familiarizados com as novas tecnologias disponíveis para a educação ainda é muito baixo.

Nota-se então, a real importância da implementação de políticas públicas que incentivem a classe da educação, a refletir sobre como suas práticas pedagógicas podem ser dinamizadas e contextualizadas através do uso de recursos e ferramentas digitais que já se encontram disponíveis em boa parte das escolas públicas brasileiras, objetivando cada vez mais ampliar os horizontes de professores e alunos quando ao uso pedagógico desses artefatos.

A crescente integração das tecnologias digitais no cotidiano tem transformado diversos setores, e a educação não é uma exceção. No contexto das escolas públicas brasileiras, as novas tecnologias oferecem um potencial significativo para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, criando novas oportunidades e desafios. O presente artigo explora essas potencialidades a partir da perspectiva da pesquisa participante, uma abordagem que permite uma análise aprofundada e participativa do impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar.

Historicamente, o uso de tecnologias na educação tem evoluído de forma acelerada, passando de ferramentas rudimentares a plataformas sofisticadas que prometem transformar as práticas

pedagógicas. No Brasil, iniciativas governamentais como o Programa Um Computador por Aluno (Prouca) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) têm promovido a inclusão das TICs nas escolas públicas, visando reduzir as desigualdades educacionais e melhorar a qualidade do ensino. Essas políticas públicas refletem um reconhecimento crescente do valor das tecnologias digitais para facilitar o aprendizado e engajar os alunos de maneira mais eficaz.

No entanto, apesar dos avanços, a integração das tecnologias nas escolas públicas enfrenta desafios significativos. A infraestrutura deficiente, a falta de formação adequada para os educadores e a resistência à mudança são obstáculos que podem limitar o impacto positivo das TICs. A abordagem da pesquisa participante oferece uma perspectiva valiosa para entender como essas tecnologias são realmente utilizadas nas práticas pedagógicas e como podem ser adaptadas para atender melhor às necessidades específicas de cada escola e comunidade.

Este artigo se propõe a investigar as potencialidades das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas brasileiras, examinando como ferramentas digitais como o Linux Educacional, blogs e redes sociais podem ser aproveitadas para criar um ambiente educacional mais dinâmico e motivador. A pesquisa participante permitirá uma análise detalhada das experiências de professores e alunos, oferecendo insights sobre a eficácia dessas tecnologias e identificando estratégias para superar os desafios associados.

Ao abordar a temática sob a ótica da pesquisa participante, este estudo pretende fornecer uma visão holística das oportunidades e limitações das TICs na educação pública. A análise dos resultados busca não apenas identificar as melhores práticas, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes que possam potencializar o uso pedagógico das tecnologias. Através desta investigação, esperamos oferecer um contributo significativo para a reflexão e aprimoramento das práticas educacionais no Brasil, promovendo um ensino mais inclusivo e adaptado às exigências do século XXI.

Com isso, pretende-se através desta pesquisa, enfatizar o quanto as pesquisas voltadas ao uso das tecnologias aplicadas a educação está ganhado cada vez mais força e está permitindo trilhar

novos e entusiasmados caminhos na busca por uma educação de qualidade e focada no intuito de tornar cada vez mais os alunos protagonistas de seus conhecimentos, permitindo assim que o aluno aprenda a aprender e principalmente a colaborar para o aprendizado do outro.

Pretende-se mostrar algumas das principais possibilidades da utilização das tecnologias na promoção de uma educação voltado ao formato dos alunos contemporâneos que anseiam cada vez mais por metodologias de ensino-aprendizagem que esteja dentro de sua realidade e os motive a explorar ao máximo seus potenciais cognitivos.

PESQUISA PARTICIPANTE

A pesquisa no modo amplo da palavra se refere ao conjunto de atividades que objetiva buscar e descobrir novos conhecimentos nas mais diversificadas áreas de conhecimento e nos diferentes níveis de escolaridade.

A pesquisa participante pode ser alocada dentro do espaço da pesquisa prática, como corrente específica, embora preferamos colocar ambas como sinônimas. A pesquisa participante busca a identificação totalizante entre sujeito e objeto, de tal sorte a eliminar a característica de objeto. A população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria (DEMO, 1982, p.27).

A pesquisa participante é uma metodologia que envolve a colaboração ativa entre pesquisadores e participantes para co-construir conhecimento e promover mudanças práticas no contexto estudado. Diferente das abordagens tradicionais de pesquisa, que frequentemente mantêm uma distância entre o pesquisador e o objeto de estudo, a pesquisa participante busca integrar os envolvidos diretamente no processo investigativo.

Este método permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados, já que os participantes contribuem com suas experiências, perspectivas e conhecimento local. Na educação, a pesquisa participante é particularmente valiosa, pois permite que educadores,

alunos e outros stakeholders trabalhem juntos para identificar desafios e desenvolver soluções adaptadas às necessidades específicas das escolas e das comunidades (Demo, 1982).

No contexto das escolas públicas brasileiras, a pesquisa participante oferece uma abordagem eficaz para explorar como as novas tecnologias podem ser integradas no processo de ensino-aprendizagem. Ao envolver professores, alunos e gestores escolares na análise e aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a pesquisa participante ajuda a revelar como essas ferramentas são realmente usadas, quais são os obstáculos enfrentados e como as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas.

Esse envolvimento ativo não só enriquece a compreensão dos impactos das tecnologias, mas também contribui para a criação de soluções práticas e adaptadas às realidades locais, promovendo uma mudança mais efetiva e sustentável no ambiente educacional. Assim, a pesquisa participante se torna uma ferramenta poderosa para transformar a educação, alinhando teoria e prática e garantindo que as inovações tecnológicas atendam verdadeiramente às necessidades dos alunos e educadores.

Nesse tipo de pesquisa, procura-se relacionar o pesquisador, e aquela pessoa ou artefato que está sendo pesquisado no contexto da problemática que deve ser amenizada ou resolvida, tentando assim entender a sua causa para edificar as soluções cabíveis; e a partir desse envolvimento mútuo entre pesquisador e pesquisado propor ações tendo como base os resultados encontrados na pesquisa.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

A sociedade contemporânea apresenta ao sistema educacional, um grande desafio no que diz respeito à integração das novas tecnologias de informação e comunicação à sala de aula, pois, a educação tornasse cada vez mais tendenciosa para o uso e conhecimento das tecnologias; sendo que os cursos de formação ofertados aos docentes, na maioria das vezes têm uma carga horária insuficiente para proporcionar aos professores o domínio básico e necessário dessas tecnologias.

O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos

os envolvidos no processo educacional. Novos procedimentos pedagógicos são exigidos. Em um mundo que muda rapidamente, professores procuram auxiliar seus alunos a analisar situações complexas e inesperadas; a desenvolver a criatividade; a utilizar outros tipos de “racionalidade”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras (Kenski, 2008).

Estamos cada vez, mais sendo direcionados para uma vivência com grandes mudanças e avanços tecnológicos que vem mudando de modo muito intenso o cotidiano da sociedade atual denominada por Lemos e Costa (2005, p. 2) “Sociedade da Informação”; nota-se que a exigência pela aquisição de conhecimentos que serão usados nas mais diversas áreas da sociedade torna-se mais eminente a cada dia que passa, o que obriga o indivíduo a assumir uma postura autônoma para facilitar a aquisição de conhecimentos.

Com isso, percebe-se a importância que o acesso às tecnologias de informação e comunicação tem para a comunidade escolar, já que as mesmas pode se tornar uma mola propulsora no desenvolvimento de habilidades que favoreçam aos alunos selecionar e filtrar as informações que sejam mais relevantes para construção de um conhecimento que vem se tornando cada vez mais dinâmico e interativo à medida que surgem mais inovações tecnológicas e que vem permitindo grandes avanços econômicos em escala mundial.

Através do uso da informática na educação se tem a possibilidade de inserir a tecnologia no processo ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação, o que intensifica e facilita a socialização dos conhecimentos. A partir do momento em que o aluno se apropria do computador com a finalidade de ajudar na resolução de problemas ou então para desempenhar atividades tais como escrever, desenhar, calcular, entre outras que lhe são propiciadas condições para desenvolver habilidades como lógica, coordenação motora, concentração, cooperação dentre outras habilidades.

Quanto mais avançadas às tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige

pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis (Moran, 2007).

Portanto, é inegável que a inserção das tecnologias no contexto escolar pode melhorar consideravelmente a qualidade das aulas ofertadas em todos os níveis do ensino, porém, é de suma importância que a inserção das tecnologias na escola, seja acompanhada de uma adequada preparação dos profissionais envolvidos no processo; para que não se corra o risco de ter um amontoado de aparato tecnológico sem propósito definido e que proporcione uma educação contextualizada e motivadora.

Possibilidades do uso das novas tecnologias nas escolas públicas do Brasil

O Brasil evoluiu muito nos últimos anos no que diz respeito às políticas públicas voltadas ao uso de tecnologias na educação; o governo federal através do Ministério da Educação desenvolveu programas com fins didático-tecnológicos que objetivam ofertar uma educação mais contextualizada, interdisciplinar e interativa, que busca adaptar as escolas aos novos padrões de ensino-aprendizagem da sociedade da informação.

Com a inclusão do conceito de web 2.0, que se refere às diferentes ferramentas oferecidas hoje para promoção da educação de modo mais interativo e colaborativo, que permite um nível muito maior de abrangência no que diz respeito à disponibilização de conteúdos educacionais para todos que quiserem acessar na rede mundial de computadores.

O uso das novas tecnologias nas escolas públicas brasileiras oferece uma gama diversificada de possibilidades que podem transformar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma educação mais inclusiva e eficaz. Com a integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como plataformas de aprendizagem online, ferramentas de colaboração digital e recursos educacionais interativos, os professores têm a oportunidade de diversificar suas estratégias pedagógicas e criar experiências de aprendizado mais envolventes.

Ferramentas como lousas digitais, softwares educacionais e aplicativos específicos permitem

a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e facilitando o acesso a recursos educativos de alta qualidade, mesmo em regiões com limitações de infraestrutura. Além disso, as tecnologias podem auxiliar na promoção da educação a distância e no ensino híbrido, proporcionando flexibilidade e ampliando o alcance da educação para alunos que enfrentam barreiras físicas ou temporárias (UNESCO, 2020).

Outro aspecto significativo das novas tecnologias é o seu potencial para estimular a colaboração e o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI. Recursos como blogs educacionais, fóruns online e redes sociais podem fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa, permitindo que alunos trabalhem em projetos conjuntos, compartilhem conhecimentos e desenvolvam habilidades de comunicação e pensamento crítico (Valente, 2019).

Além disso, a utilização de tecnologias como a realidade aumentada e virtual pode oferecer experiências imersivas e interativas, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. Com a implementação adequada e o suporte necessário, essas tecnologias têm o potencial de não apenas enriquecer o currículo escolar, mas também de promover uma maior equidade educacional, reduzindo as disparidades entre escolas de diferentes regiões e possibilitando um acesso mais igualitário a oportunidades de aprendizado de qualidade (Pereira & Silva, 2021).

Programas tecnológicos do governo federal usados nas escolas públicas

O Programa Nacional de Informática Educacional - Proinfo

Os programas tecnológicos do governo federal desempenham um papel crucial na modernização das escolas públicas brasileiras, promovendo a inclusão digital e a melhoria da qualidade educacional. Entre esses programas, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) se destaca por sua missão de integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no currículo escolar.

Criado em 2007, o Proinfo visa fornecer equipamentos, infraestrutura e capacitação para

educadores, facilitando a implementação de tecnologias no ensino (MEC, 2020). O programa oferece acesso a laboratórios de informática, lousas digitais e outros recursos tecnológicos, além de promover a formação continuada de professores para o uso pedagógico dessas ferramentas. Estudos demonstram que a integração das TICs por meio do Proinfo tem contribuído para a melhoria das práticas pedagógicas e para o aumento do engajamento dos alunos (Silva & Santos, 2019).

De acordo com a portaria 522 do Ministério da Educação – MEC de 09 de abril de 1997 e Regulamentado pelo Decreto 6.300 de 12 de dezembro de 2007, “o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) é um programa educacional, criado para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações – TIC na rede pública de ensino fundamental e médio”.

Ainda de acordo com o Portal do MEC:

O Proinfo leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Desde sua regulamentação em 2007, o Proinfo tem enfrentado dificuldades para o seu funcionamento adequado, pois, apesar das escolas possuírem laboratórios com equipamentos prontos para uso; o programa esbarra em dificuldades como falta de formação continuada bem como falta de profissionais para suporte ao programa na escola.

O Linux Educacional

De acordo com o “Portal do Software Público” o Linux Educacional é um software que colabora para o atendimento dos propósitos pedagógicos do Proinfo, permitindo assim que técnicos, professores e alunos tenham uma maior liberdade de personalização de ambiente”.

O Linux Educacional possui diversos recursos pedagógicos e lúdicos que podem auxiliar os professores na realização de atividades que possam auxiliar a desenvolver nos alunos das series ini-

ciais do ensino fundamental habilidades de coordenação motora, leitura, escrita, trabalho em equipe entre outras habilidades. Disponibiliza também um grande repositório de obras literárias para alunos dos vários níveis de escolaridades na escola pública; além de conter links que permitem acessar o portal do professor com vários exemplos de experiências pedagógicas positivas.

Mídias na Educação

De acordo com a matéria da Revista TV Escola (2010 3ª Ed.):

O programa “Mídias na Educação” foi criado em 2005 pela Secretária de Educação à Distância do Ministério da Educação – Seed/MEC e se trata de um programa de educação à distância com estrutura modular, voltado a professores da educação básica, que proporciona formação básica para uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. São 03 níveis de estudos, que constituem ciclos de estudos; o básico, de extensão com 120 horas; o intermediário, de aperfeiçoamento que ocupa 180 horas; e o avançado de especialização, com 360 horas. Os 03 principais eixos do programa são: tecnologia como objeto de estudo e reflexão; como estratégia pedagógica; autoria e produção.

Através deste programa, foi viabilizada a formação de muitos profissionais da educação na preparação para o uso as tecnologias de informação e comunicação nas escolas, pois, o fato de se tratar de um curso à distância permitiu que alunos de diversas regiões do pudessem realizar o curso via internet, possibilitando uma maior familiarização com o uso das tecnologias em prol da educação.

Projeto um computador por aluno (UCA)

Outro programa significativo é o Programa Um Computador por Aluno (Prouca), que busca equipar os alunos da educação básica com dispositivos tecnológicos individuais.

Lançado em 2010, o Prouca tem como objetivo reduzir a desigualdade no acesso às tecno-

logias e oferecer um suporte mais personalizado ao aprendizado dos alunos. O programa distribuiu laptops e tablets para escolas públicas, com foco especial em regiões com maiores dificuldades de infraestrutura (Oliveira, 2018). Avaliações do impacto do Prouca indicam que a presença desses dispositivos no ambiente escolar tem potencializado a aprendizagem, ao possibilitar a realização de atividades interativas e a acesso a conteúdos digitais de forma mais dinâmica (Lima & Almeida, 2021).

De acordo com o portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE:

O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) – uma iniciativa do Governo Federal – foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio.

Ainda segundo o Portal do FNDE, “em 2010 foi adquirido e distribuído 150 mil equipamentos para 300 escolas rurais urbanas de todo o país”. O programa foi criado através da Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010 e objetiva fomentar a inclusão digital pedagógica, contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Este projeto torna-se uma marca na história da educação, pois, possibilitou aos alunos e professores uma interação com o computador muito próxima, o que incentivou o processo de inclusão digital, principalmente para alunos que começar a caminhar para um aprendizado mais interativo e dinâmico. Assim, tanto o quanto o Prouca quanto outros projetos, representam esforços significativos para a inclusão digital nas escolas públicas, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e adaptado às demandas contemporâneas.

Uso de blogs na educação

O blog é uma ferramenta usada para publicar conteúdos na internet de forma prática e rápida; não exigindo grandes conhecimentos em computação para sua criação e manuseio, pois, essa ferramenta foi concebida para oferecer o máximo de praticidade aos seus usuários nas publicações de conteúdos profissionais ou pessoais. São organizados por data e também por categorias objetivando facilitar a localização dos artigos publicados; e os sites mais comuns para criar e hospedar um blog são: www.blogger.com e www.wordpress.org.

Lemos (2002) nos leva ao início do mundo dos blogs. Ele nos diz que o termo weblog, posteriormente reduzido para blog, foi criado por John Barger, editor do site Robot Wisdom, em 1997. Um weblog é uma página da web onde um weblogger, também chamado de blogger (blogueiro), logs (registra por escrito como em um diário de bordo) outras páginas da web e textos selecionados.

O uso de blogs na promoção das atividades escolares tem revolucionado o modo como se representa a escola para a sociedade; antes as informações eram disponibilizadas apenas nos murais das escolas ou no máximo em cartazes espalhados pelas ruas, bairro ou cidade. Hoje as escolas usam blogs para promover eventos escolares, contar a história da escola, estimular a pesquisa entre alunos, tirar dúvidas, propor atividades extras que não dá tempo de contemplar na escola, bem como propiciar a troca de informações.

Na educação tem se destacado como uma ferramenta inovadora para promover a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento das habilidades de escrita e reflexão crítica dos estudantes. Blogs educacionais proporcionam um espaço virtual onde alunos e professores podem interagir de forma dinâmica e contínua, favorecendo o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Segundo Coutinho (2007), o ambiente de blog estimula a autoria e a responsabilidade dos alunos, uma vez que eles se tornam produtores de conteúdo e não apenas consumidores passivos de

informações. Além disso, o uso de blogs pode facilitar a inclusão digital, ao oferecer uma plataforma acessível para que todos os alunos se expressem e participem ativamente do processo educacional.

Além de promover a inclusão e a colaboração, os blogs educacionais também desempenham um papel significativo na formação da identidade digital dos alunos. Conforme afirmado por Richardson (2010), a prática de escrever em blogs permite que os estudantes desenvolvam uma voz autêntica e fortaleçam sua presença online, habilidades cada vez mais importantes no mundo contemporâneo.

A interação em blogs também pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico, pois os alunos são encorajados a analisar, avaliar e comentar sobre o conteúdo produzido por seus pares, ampliando suas perspectivas e promovendo um aprendizado mais profundo e significativo. Portanto, a integração de blogs na educação não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também prepara os estudantes para os desafios do século XXI.

Uso de redes sociais na educação

As redes sociais estão sendo integradas no cotidiano dos alunos cada vez mais precoce, pois como é sabido, essas redes servem como grande fonte de diversão para essa nova geração denominada de sociedade da informação; porém, não é apenas para entretenimento que essas redes estão sendo utilizadas. Muitos profissionais da educação já notou a potencializada que essas redes podem propiciar no uma interação fora do comum e abrangente, permitindo assim que professores e alunos possam ganhar uma rica experiência em interação e compartilhamento de conhecimentos.

Existem diversos redes sociais gratuitas a disposição que podem ser usadas na educação, entre elas se pode citar algumas de maior abrangência como: facebook, google+, twitter entre outras opções disponíveis na internet. É possível usar as redes sociais a favor da educação com experiências que podem ser de grande valia na promoção de uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa.

Dentre várias possibilidades de uso das redes sociais na educação é possível citar algumas como: mediação de grupos de estudos, promoção de discussões, sadamente criticas que possibilitem

a demonstração de exemplos positivos, disponibilização de conteúdos para reflexão fora da sala de aula, uso de chats, calendários de eventos entre outras possibilidades.

Portanto, percebe-se que o uso de recursos e equipamentos tecnológicos, não representam uma garantia de que a aprendizagem ocorrerá de modo eficaz, pois, caberá ao professor mediar corretamente os ambientes de aprendizagem para que seja possível proporcionar aos alunos a auto-aprendizagem.

Kenski (2001) afirma que o ensino mediado pelas tecnologias, induz todos os envolvidos o processo a repensar seu papel na promoção e disseminação do conhecimento, pois, com tantas e rápidas mudanças, os educadores precisam preparar seus alunos a compilar as informações para transforma-las em conhecimento de modo dinâmico, criativo e audacioso.

Com isso, a dinâmica para aprendizagem nos tempos atuais, exige que os educadores preparem seus alunos para ganhar vantagem competitiva em um mercado de trabalho que exige cada dia mais, profissionais com perfil empreendedor, focado nas tendências do mercado e também nas questões sociais e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modo como às novas tecnologias estão sendo usadas na educação nas escolas da rede pública de ensino, esta ocasionando grandes perdas para o currículo pedagógico dos alunos, pois o que se percebe é que há uma demanda cada vez maior por conhecimentos digitais; sendo que as políticas públicas desenvolvidas e implementadas nas escolas do ensino fundamental e médio, poderiam e deveriam ser melhor aproveitadas para disseminação desse ideal, ampliando cada vez mais o grau de expertise desses alunos no uso das mais variadas tecnologias de Informação e comunicação que são disponibilizadas através em todo território nacional.

Com isso, o que se observa de forma cada vez mais constante é que a maioria dos educadores, não detêm conhecimentos computacionais suficiente, para lhe garantir autonomia na usabilidade

em todo esse aparato tecnológico disponibilizado nas escolas atualmente.

As potencialidades das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas brasileiras são vastas e promissoras, especialmente quando consideradas sob a perspectiva da pesquisa participante. Este enfoque metodológico não apenas reconhece a complexidade e diversidade do contexto educacional, mas também valoriza o protagonismo de professores e alunos na construção de práticas pedagógicas inovadoras.

Através do uso de tecnologias digitais, como plataformas interativas, aplicativos educativos e recursos multimídia, é possível promover um ambiente de aprendizagem mais engajador e inclusivo, que respeite as especificidades de cada estudante e incentive o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a colaboração, o pensamento crítico e a criatividade.

As considerações finais deste artigo ressaltam a importância de políticas públicas que garantam a infraestrutura adequada e a formação contínua dos educadores para o uso efetivo das tecnologias no ensino. A pesquisa participante evidenciou que, quando os educadores são integrados ativamente no processo de implementação tecnológica, há uma maior adaptação e apropriação das ferramentas digitais, resultando em práticas pedagógicas mais significativas.

Além disso, a inclusão das tecnologias no currículo escolar deve ser pensada de forma integrada, assegurando que estas não sejam meros apêndices, mas sim parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, as novas tecnologias representam uma oportunidade transformadora para a educação pública brasileira, desde que sejam utilizadas de maneira estratégica e com um olhar atento para as necessidades e potencialidades de cada comunidade escolar.

Portanto, quanto mais os governantes investirem em formações com os educadores, melhor será a resposta dos mesmos para tentar alinhar os seus conhecimentos com os de seus alunos, para que assim seja mais viável ocorrer a tão sonhada interação entre professores e alunos através do uso das TIC's; permitindo então que o currículo escolar ganhe em qualidade, autonomia e cooperação no desenvolvimento de uma comunidade escolar sadiamente crítica e focada no uso dos conhecimentos científicos e tecnológicos de modo responsável e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, C. P. O Impacto dos Blogs na Educação: uma Perspectiva Crítica. Universidade do Minho. 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante, Mito e Realidade. Brasília, 1982, p. 27.

LEMOS, A. L. M. A arte da vida. Webcams e diários pessoais na internet. Revista Comunicação e Artes: a Cultura das Redes, 305-319. Lisboa, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842011000300002&lang=pt. Acessado em: 17 de maio. 2024.

LEMOS, Andre, COSTA, Leonardo Figueiredo. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, Vol. VIII, n. 6, Sep. 2005.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias. 2001. In: BARRETO, Raquel Goulart (org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: 2001.

Portal do Software Público Brasileiro - Linux Educacional. Disponível em: www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community_id=11809207. Acessado em: 15 de maio. 2024.

LIMA, T. F.; ALMEIDA, R. S. Impactos do Programa Um Computador por Aluno na Educação Básica. Editora Tecnologia Educacional. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 10 jun. 2024.

MELO, José Augusto de. Tecnologia Educacional – A formação de professores no labirinto do ciberespaço. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do>. Acessado em: 13 de maio. 2024.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP:

Papirus, 2007.

OLIVEIRA, P. R. Tecnologia e Educação: Uma análise do Programa Um Computador por Aluno. Editora Educação Inclusiva. 2018.

O que é o Proinfo? Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=236:proinfo-perguntas-frequentes&catid=152:proinfo. Acessado em: 13 de maio. 2024.

Pereira, A.; Silva, M. Tecnologias digitais e educação: Desafios e possibilidades. Editora Educação e Tecnologia. 2021.

Programa Nacional de Tecnologia na Educação – Proinfo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>. Acessado em: 13 de maio. 2024.

Programa um computador por aluno(UCA). Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-programa-um-computador-por-aluno-prouca>. Acessado em: 14 de maio. 2024

Revista TV Escola – Tecnologia na Educação 3ª Ed. p. 30-31, 2010. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/revista03_1_2011/ed_3_revista_tv_escola_completa.pdf. Acessado em: 16 de maio. 2024.

SILVA, M. J.; SANTOS, A. L. O Proinfo e a Transformação das Práticas Pedagógicas nas Escolas Públicas. Editora Acadêmica. 2019.

Valente, J. A. Aprendizagem colaborativa e tecnologia: Um estudo sobre práticas pedagógicas. Editora Acadêmica. 2019.